

Lerner faz ofensiva para 2002

César Felício

De São Paulo

O governador do Paraná, Jaime Lerner (PFL), começa em janeiro uma série de viagens pelo país para tentar convencer os dirigentes do partido a lançá-lo pré-candidato a presidente da República. A primeira será no dia 12, para Recife. A razão, segundo afirmou o chefe da Casa Civil de Lerner, Alcení Guerra, é que a direção do PFL recebeu dos dirigentes locais o prazo de até julho para a viabilização de uma candidatura própria do partido à presidência em 2002.

Diante da resistência da governadora do Maranhão, Roseana Sarney, de concorrer e da opção do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), em apoiar um candidato do PSDB à presidência, Alcení Guerra apresenta o principal trunfo de Lerner para conseguir a simpatia dos dirigentes: "Lerner está procurando ganhar o partido porque aceitaria ser candidato até mesmo no pior cenário possível", disse o secretário.

O pior cenário para o PFL será a derrota na disputa pela presidência da Câmara pelo tucano Aécio Neves (MG). Esta configuração poderá levar o partido a perder a vaga de vice para o PMDB em uma aliança dos partidos governistas e se lançar em uma disputa presidencial contra um candidato tucano. Uma vitória do pefelista Inocêncio Oliveira (PE) na Câmara, aliada a uma perspectiva de uma candidatura presidencial do PFL, praticamente garantiria os espaços do partido. "O PFL entraria para a discussão de uma chapa pela porta da frente. Depois, é possível que reconheçamos que outro partido tem mais condições de encabeçar a aliança", afirmou Alcení.